



## **05 DE SETEMBRO DE 2016**

### **Segunda-feira**

- TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA TERÁ APOIO DO GOVERNO
- INDÚSTRIA REGISTRA QUINTO MÊS DE ALTA
- EXPORTAÇÕES DE AUTOPEÇAS DESACELERAM QUASE 25% ENTRE JANEIRO E AGOSTO
- BANCÁRIOS FAZEM GREVE NACIONAL A PARTIR DESTA TERÇA-FEIRA
- COM GREVE DOS BANCÁRIOS, COMO PAGAR AS CONTAS?
- MUDANÇAS À VISTA NO FGTS
- DEDINI DEMITE 100 FUNCIONÁRIOS RESTANTES E FECHA UNIDADE DE SERTÃOZINHO (SP)
- EDITORIAL: A CHANCE DE TEMER
- ARTIGO: MENOS IMPOSTOS E MAIS EMPREGOS
- G-20/TEMER: COM AS MEDIDAS TOMADAS, JÁ HÁ SINAIS DE RETOMADA DA ECONOMIA
- APÓS LAVA JATO, EMPRESAS REFORÇAM BUSCA POR CONSELHEIROS INDEPENDENTES
- AÇÕES DE EQUIDADE NAS EMPRESAS FOMENTAM A ASCENSÃO FEMININA
- METALÚRGICOS OCUPAM MARGINAL DA BR-277 PARA PROTESTAR
- SEM TRABALHO E SEM CRÉDITO, BRASILEIRO REDUZ ENDIVIDAMENTO
- DISCURSO CONTRA GLOBALIZAÇÃO PODE RESTRINGIR COMÉRCIO
- SUBSÍDIOS CRIAM SÓ CRESCIMENTO ARTIFICIAL, DIZ PRESIDENTE DA FIAT CHRYSLER
- REVISÃO PROGRAMADA INCLUI MODELOS FORA DE LINHA COMO O CIELO
- CONTINENTAL ABRE FÁBRICA HI TECH DE PNEUS
- MERCEDES-BENZ COMEÇA A MONTAR GLA NO BRASIL
- SUDOESTE DO PARANÁ RECEBE LABORATÓRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
- ROBOTIC COMPOSITE 3D DEMONSTRATOR COMBINA TECNOLOGIAS AVANÇADAS DA STRATASYS COM AS FERRAMENTAS SIEMENS
- TEMER DIZ QUE DECISÃO SOBRE SELIC É DO BC

- CONSELHO DE MÉDIA EMPRESA ATRAI COM RESPONSABILIDADES MENORES
- PDVs DA PETROBRAS ATINGEM 19,3 MIL
- MERCADO PIORA PREVISÃO PARA O PIB DE 2016, MAS VÊ ALTA MAIOR ANO QUE VEM
- CHINESES PLANEJAM CONSTRUIR SIDERÚRGICA A GÁS NO MARANHÃO
- BRASIL PLURAL QUER DOBRAR TIME DE REESTRUTURAÇÃO DE EMPRESAS
- O LADO BOM E O LADO RUIM DE EMPREENDER
- MÉDIA EMPRESA ATRAI COM RESPONSABILIDADES MENORES

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 05/09/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,272	3,272
<b>Euro</b>	3,648	3,649

**Fonte: BACEN**

## Terceirização irrestrita terá apoio do governo

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O governo de Michel Temer vai apoiar a proposta de terceirização irrestrita, para qualquer tipo de atividade, nos moldes propostos pelo projeto aprovado na Câmara, no início de 2015, e que está à espera da votação no Senado.

O Palácio do Planalto quer que o projeto, que conta com a simpatia de associações patronais, mas a ojeriza das centrais sindicais, seja aprovado ainda este ano, concomitantemente ao andamento da reforma da Previdência.

Apesar de o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, ter dito que o governo vai encaminhar ao Congresso outro projeto sobre o tema, não há dúvidas no núcleo duro que assessora Temer do apoio a essa proposta, que já passou pelo trâmite na Câmara.

A ideia é economizar tempo e entregar ao setor produtivo, no prazo mais breve possível, uma medida concreta que represente redução de custos.

Regulamentar a terceirização é um dos pontos do que está sendo chamado no Planalto como "modernização" das relações de emprego. A reforma trabalhista deve permitir que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais. Sob essa premissa,

além dos itens que a própria Constituição permite flexibilizar – como jornada de trabalho, banco de horas, redução de salário, participação nos lucros e resultados –, outros benefícios, como férias e 13.º salário, adicionais noturno e de insalubridade, salário mínimo, licenças e FGTS, também serão negociados.

A reportagem apurou que a avaliação de Nogueira no mercado e entre seus pares no ministério é ruim. Ele não teria força para tocar uma reforma trabalhista desse calibre e deve ser enquadrado pelo Planalto para encampar os princípios que o governo Temer defende.

O ministro do Trabalho chegou a prometer às centrais que só haveria posição sobre terceirização depois de discussões em um grupo de trabalho – que foi criado, mas nunca se reuniu.

A equipe de Temer também quer tirar do papel duas novas modalidades de contrato de trabalho: o parcial e o intermitente, com jornada inferior a 44 horas semanais e salários proporcionais.

“Ninguém imagina que vai conseguir unanimidade em qualquer desses projetos”, afirmou à reportagem o ministro de Governo, Geddel Vieira Lima, quando questionado sobre a força da base aliada do governo para aprovar a regulamentação da terceirização de qualquer atividade.

“Veja que, nas grandes democracias do mundo, toda vez que se fala em mudanças de regras trabalhistas e previdenciárias sempre dá turbulência”, completou o ministro. Segundo ele, porém, essas são medidas necessárias para garantir crescimento de longo prazo. “Diferente desses processos cíclicos que se aproveitam de circunstâncias internacionais, dando ilusão a todo brasileiro”, alfinetou.

O projeto aprovado na Câmara, depois da atuação com mãos de ferro do ex-presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ), não tinha a adesão do governo da presidente cassada Dilma Rousseff. Será preciso o governo Temer convencer o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), sobre o teor do projeto aprovado na Câmara.

Ele não concorda com o texto por considerar que haverá precarização das condições de trabalho.

Mesmo opinião tem o senador Paulo Paim (PT-RS), relator do projeto na comissão especial. Ele vai apresentar um novo texto para garantir, segundo ele, os direitos básicos trabalhistas aos 13 milhões de brasileiros que são terceirizados.

“O projeto da Câmara não coloca limite para a terceirização. Dessa forma, não passará aqui no Senado”, afirmou. Paim disse que visitou todas as capitais brasileiras e foi “unânime” a opinião que o texto aprovado pelos deputados tem de ser rejeitado.

### ***Proposta opõe empresários e sindicatos***

A possibilidade de adotar a terceirização em qualquer tipo de atividade acentua a disposição em lados opostos do empresariado, que defende a medida pelo potencial de corte de custos que representa, e das centrais sindicais, que consideram a proposta uma afronta aos direitos trabalhistas.

Na avaliação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), é um dos “avanços fundamentais” para a melhora do ambiente de negócios brasileiro, principalmente ao eliminar a distinção entre “atividade-meio” e “atividade-fim”, que causa divergências até no Judiciário.

Desde o início do governo Temer, ainda na etapa de interinidade, a CNI pedia agilidade para a regulamentação dos empregados terceirizados da forma como a Câmara aprovou.

“O mais importante é dar segurança jurídica aos trabalhadores que são terceirizados e assegurar os direitos a eles. O mundo inteiro trabalha assim”, disse Robson de Andrade, presidente da CNI. Ele se opõe ao texto substitutivo do senador Paulo Paim (PT-RS) que restringe a terceirização à atividade-meio.

Atualmente, não há lei em vigor que regulamente a terceirização de atividades, mas uma jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) impede a terceirização de atividades-fim. Ou seja, pela regra atual, uma fábrica de veículos não pode terceirizar as atividades dos metalúrgicos, mas analistas de sistema, seguranças e equipe de limpeza, sim.

Da forma como está, se o projeto for aprovado no Senado e sancionado pelo presidente, um banco poderia, em tese, contratar caixas terceirizados. No entanto, provavelmente não o fará porque o texto diz que o profissional da contratada não pode ser subordinado à empresa contratante.

O caixa, portanto, não responderia a um chefe do banco, mas sim a alguém da terceirizadora, o que deve inibir a terceirização de atividades consideradas cruciais ao negócio das empresas.

Para as centrais sindicais, o projeto da forma como está só beneficia as empresas e promoverá uma “precarização” nas condições de trabalho, com redução de salário e retirada de benefícios.

“O governo Temer acha que pode aproveitar esse momento de fragilidade na economia para passar o rodo nos trabalhadores”, afirma Ricardo Patah, presidente da UGT, ligada ao PSD, do ministro Gilberto Kassab (Ciência e Tecnologia) e de Henrique Meirelles (Fazenda).

A UGT, que tem maior representação na área de serviços, defende a regulamentação apenas de atividades-meio.

Patah afirmou que as centrais vão se unir para evitar que “medidas irresponsáveis” como esse projeto da terceirização e a fixação de uma idade mínima para aposentadoria no Brasil de 65 anos sejam aprovados no Congresso.

Para Sérgio Nobre, secretário geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o projeto de terceirização que está no Senado é uma “tragédia”.

“Se esse programa de governo tivesse passado pelo crivo dos eleitores, o PMDB nunca conseguiria assumir o poder. Esse governo não tem legitimidade para tocar reformas dessa magnitude”, afirmou.

A Força Sindical mudou de lado e agora também defende, como a UGT, que a terceirização seja restrita a atividades-meio, segundo o presidente da central, deputado federal Paulo Pereira da Silva (SD-SP).

No ano passado, CUT e Força se enfrentaram no dia 1.º de maio por causa do projeto que regulamenta e amplia a terceirização nas empresas.

## Indústria registra quinto mês de alta

05/09/2016 – Fonte: Estado de Minas



A produção industrial brasileira teve sua quinta alta mensal consecutiva em julho, algo que não acontecia desde 2012, mas ainda assim a recuperação é tímida, segundo apontam analistas.

A produção industrial subiu 0,1% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que também revisou a produção de junho de 1,1% para 1,3%.

Em relação a julho de 2015, a produção caiu 6,6%, na 28ª queda consecutiva. No ano, mesmo com os cinco ganhos mensais consecutivos, a queda acumulada ainda é de 8,7%. Em 12 meses, o recuo é de 9,6%. Segundo o Banco Fator, a produção do setor está 18,2% abaixo do nível recorde atingindo em junho de 2013.

Segundo o instituto, 11 dos 24 ramos pesquisados apontaram taxas positivas, com destaque para o avanço de 2% registrado nos produtos alimentícios, após dois meses consecutivos de queda, com uma perda acumulada de 6,4% nesse período.

Outras contribuições positivas de destaque foram o crescimento da produção de indústrias extrativas (1,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (5,8%), da metalurgia (1,6%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (1,3%).

Entre os 13 ramos que reduziram a produção no mês, os desempenhos de maior relevância vieram de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-2,8%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,3%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,7%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,0%), produtos do fumo (-15,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-2,4%) e outros produtos químicos (-3,2%). Todas essas atividades haviam apontado taxas positivas em junho.

A produção da indústria de bens de capital caiu 2,7% em julho ante junho. Na comparação com julho de 2015, o indicador mostra queda de 11,9%. No acumulado de 2016, houve queda de 18,5% na produção de bens de capital. Em 12 meses, o resultado é de retração de 24,7%.

Em relação aos bens de consumo, a pesquisa registrou queda de 1% na passagem de junho para julho. Na comparação com julho de 2015, houve recuo de 8,3%. No acumulado do ano, a queda é de 6,9%, enquanto a taxa em 12 meses é de recuo de 8,6%.

**Estoques** A economista da CM Capital Markets Jéssica Strasburg aponta que os setores farmacêutico e de veículos puxaram para baixo a produção industrial de julho, o que explica a diferença do resultado em relação à sua projeção, que era de alta de 0,5%.

Mesmo assim, ela afirma que a confiança da indústria continua subindo e que a produção deve seguir melhorando nos próximos meses. "Para quem vinha de uma

sequência tão ruim de baixa, uma alta de 0,1% pode ser comemorada. A indústria acumula cinco meses consecutivos de ganhos", argumenta. A analista indica que, entre as categorias, apenas bens intermediários subiu na margem (+1,6%), enquanto bens de consumo recuou 1%, com baixa de 1,9% em não duráveis e alta de 3,3% em duráveis. Já a produção de bens de capital teve retração. "Investimento de fato não está acontecendo", admite.

O economista-sênior do Haitong, Flávio Serrano, indica que o avanço em bens intermediários foi puxado por segmentos como metalurgia, derivados de petróleo, óptico e produtos de borracha e plástico, o que retrata uma demanda de insumos mais forte da própria indústria.

"Em linhas gerais, a dinâmica industrial do segundo trimestre mostrou recuperação com recomposição de estoques e julho, mesmo de lado, aponta para possível uma recuperação (da economia) no terceiro trimestre", diz.

Com uma visão menos otimista, o economista-chefe da consultoria Lopes Filho & Associados, Julio Hegedus Netto, afirma que a recente melhora na indústria vem mais de um ajuste de estoque do que de um aumento na capacidade produtiva.

"O que chama atenção é que a produção de bens de capital está recuando muito, com contração de 11,9% na comparação interanual. Não temos uma verdadeira retomada na indústria, porque por enquanto está se usando a capacidade instalada já existente", aponta.

### **Varejo**

*Após ter chegado ao fim do poço, o varejo deve iniciar um processo de retomada até o fim do ano. Pelo menos é o que esperam os empresários do setor.*

*De acordo com pesquisa realizada em parceria pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 48% dos varejistas acreditam que o segundo semestre será melhor em termos de vendas e receitas do que a primeira metade do ano.*

*O entusiasmo dos empresários é superior em relação ao início do ano. Em janeiro, 39,5% dos empresários consultados acreditavam que o primeiro semestre seria melhor que os últimos seis meses de 2015.*

### **Exportações de autopeças desaceleram quase 25% entre janeiro e agosto**

05/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

As exportações de autopeças caíram 24,7% nos oito primeiros meses deste ano, segundo o Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

É a maior retração entre os bens manufaturados registrada de janeiro a agosto.

"Como 57% da nossa produção é voltada para a indústria automobilística, em grave crise, a exportação era vista pelas fabricantes como um alento no primeiro semestre", diz Afonso Gonzaga, da Abifa, associação das fundições.

Apesar do câmbio mais favorável, contudo, as vendas de autopeças ao exterior somaram US\$ 1,21 bilhão, ou R\$ 3,9 bilhões —em igual período de 2015, eram US\$ 1,59 bilhão (R\$ 5,9 bilhões).

"Não perdemos mercados, a baixa, em volume, é de cerca de 3%, mas os preços recuaram 17% em relação aos de dois anos atrás", avalia Renato Fonseca, da Anfape (das fabricantes de autopeças).

Até 2014, o mercado interno exigia muito da capacidade produtiva nacional, diz. "As montadoras vendiam bem, com bons dados de emprego e desonerações para carros, e o setor não se preocupou em olhar além da fronteira."

Com a queda do consumo interno, a partir de 2015, a entidade estima que as empresas estejam com, na média, mais da metade de sua capacidade ociosa.

Só em agosto, os rendimentos com o comércio exterior foram de US\$ 171 milhões (R\$ 554,5 milhões), 25,7% menos que em 2015.

Para este ano, a Anfape projeta uma retração de 20%.

-

### **Unida**

O presidente da Usiminas, Sérgio Leite, afirma que não há qualquer estudo sobre a possibilidade de cisão da companhia siderúrgica.

Para comemorar seus 60 anos, a Usiminas reunirá na terça-feira (6) os Samurais, como ficaram conhecidos os engenheiros que foram ao Japão em 1958 para aprender tecnologia, e um novo grupo, com dez profissionais.

O objetivo é discutir, entre outros temas, "como tornar rentável a Usina de Cubatão e aumentar a eficiência da Usina de Ipatinga".

A ênfase nas duas unidades não representa interesse em dividir a empresa, para resolver o problema entre os acionistas, Ternium- Techint e Nippon, como foi aventado pelo mercado e gerou consulta da CVM, diz Leite.

"Estamos trabalhando no fortalecimento de todas as nossas operações", frisa.

"Passamos essa consulta aos dois acionistas. Responderam que não há projeto de uma cisão da empresa. Posso assegurar que não existe nenhum estudo ou plano nessa direção."

-

### **Carona elétrica**

A ABB, de tecnologias de energia e automação, deverá seguir seu ritmo de investimentos no Brasil, que tem sido de cerca US\$ 40 milhões por ano (R\$ 130 milhões, na cotação atual), afirma o presidente, Rafael Paniagua.

Entre 2011 e 2015, foram aportados US\$ 200 milhões no país. O plano para os próximos anos não foi fechado.

A companhia prevê ampliar sua fábrica em Sorocaba (SP) para passar a fabricar carregadores de veículos elétricos. "No primeiro semestre de 2017, iniciaremos o processo de transferência de tecnologia, e a produção deverá começar até 2018."

A companhia quer garantir espaço no mercado, que deverá atrair investidores nos próximos 24 meses, diz.

"Concessionárias e comercializadoras de postos de gasolina têm se articulado para desenvolver uma rede de carregadores elétricos em São Paulo, Curitiba, Rio e Belo Horizonte."

Uma estrutura de abastecimento rápido custa por volta de R\$ 100 mil.

### **R\$ 2,3 bilhões**

foi o faturamento da ABB no Brasil no ano passado

### **3.000**

são os funcionários no país





### **Corrida contra o vento**

A Casa dos Ventos, empresa dedicada ao setor de energia eólica, tenta antecipar a operação de dois parques de geração na região Nordeste.

O primeiro a ser inaugurado, no Ceará, precisa ser entregue por contrato em janeiro, mas a companhia corre para que ele esteja em funcionamento neste mês.

O outro tem 14 pontos diferentes que, por contrato, devem entrar em funcionamento entre fevereiro e junho, mas a ideia é começar a operação em janeiro.

Gerar antes do contrato traz uma vantagem financeira, diz o diretor Lucas Araripe, da família dos sócios. "Quanto mais eu antecipo a entrega, mais tempo de receita o parque tem".

Com as novas instalações, a Casa dos Ventos chega à marca de 4.000 propriedades arrendadas.

Cada proprietário que permite à empresa instalar um moinho em suas terras recebe cerca de R\$ 2.000 por mês, segundo Araripe.

### **Bancários fazem greve nacional a partir desta terça-feira**

05/09/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



Os bancários entram em greve a partir desta terça-feira (6) no país. A categoria reivindica reajuste salarial de 5% além de reposição da inflação no período (9,57%).

Os bancos oferecem reajuste de 6,5% sobre o salário e benefícios como vale-alimentação e auxílio-creche-, além de abono no valor de R\$ 3.000.

De acordo com a Contraf (confederação que representa trabalhadores do ramo financeiro), a paralisação foi aprovada em assembleias de cerca de 140 sindicatos e federações pelo país realizadas na última semana.

A última greve nacional dos bancários aconteceu em outubro de 2015 e durou 21 dias. A categoria conseguiu um reajuste de 10%, com aumento real de 0,11%.

Além do reajuste, outro tema da pauta de reivindicações é a regulamentação do atendimento remoto.

De acordo com a Contraf, a digitalização dos serviços bancários vem acentuando a tendência de cortes de pessoal no mercado. Atualmente, o setor emprega 512 mil funcionários em todo o Brasil, segundo a entidade.



Clientes que precisarem de serviços durante a paralisação deverão utilizar caixas eletrônicos ou ligar para as centrais de atendimento dos bancos. É possível consultar saldo ou fazer transferência via telefone, por exemplo.

Essas e outras funções também estão disponíveis nos sites dos bancos ou por meio de aplicativos para tablets e smartphones. Pagamentos de contas e saques também podem ser feitos em lotéricas.

## **Com greve dos bancários, como pagar as contas?**

05/09/2016 – Fonte: Bem Paraná

A partir da zero hora de amanhã, os bancários entram em greve. Em Curitiba a decisão pela paralisação aconteceu na noite de quinta-feira. Os bancários rejeitaram a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de reajuste de 6,5% — abaixo da inflação — mais abono de R\$ 3 mil. A proposta já havia sido rejeitada pelo Comando Nacional dos Bancários logo após encontro com representantes da Fenaban.

Para o cliente e o consumidor que depende das agências para pagar contas e movimentar seu dinheiro, fica a dúvida sobre como proceder. Internet e caixas eletrônicos ou casas lotéricas são meios alternativos para não deixar que nada atrase. Lembrando que a greve de bancários não justifica que o consumidor deixe de pagar suas contas no vencimento.

### **onde e como pagar**

Quem tem conta para pagar e não dispõe de cartão para uso do caixa eletrônico, pode recorrer às agências lotéricas e até lojas de departamentos que aceitam a quitação de diversas contas.

O cliente que precisa sacar dinheiro na boca do caixa deve entrar em contato por telefone com o banco e solicitar uma alternativa. Quem movimenta a conta pela internet — nos sites dos bancos — ou nos caixas eletrônicos, não deve ser afetado pela paralisação, pois esses serviços devem continuar a funcionar normalmente.

Para as pessoas que têm contas atrasadas de tarifas públicas como água, telefone, e energia, o conselho é ligar para as empresas e negociar uma forma de pagamento.

São contas que podem ser quitadas em qualquer banco

Alguns bancos têm convênios com lotéricas, Correios, supermercados e algumas lojas de departamento e drogarias, onde é possível pagar contas de consumo (água, telefone, energia elétrica, gás, etc.), entre outros serviços. Pagamentos só aceitos em um único banco, todos os bancos devem propiciar aos consumidores os meios para a utilização de todos os serviços já listados.

Cobranças pré-agendadas e não efetuadas. Nesses casos, os consumidores têm direito a pedir ressarcimento por perdas e danos sofridos e comprovados. O banco tem que arcar com os prejuízos.

No caso de condomínio, aqueles que necessitarem efetuar o pagamento da cota condominial por boleto bancário e não encontrarem meios para fazê-lo devem contatar a empresa administradora do condomínio ou, na ausência desta, o próprio síndico, para que estes recebam a cota condominial devida.

O serviço de compensação bancária, que por ser considerado atividade essencial pela legislação brasileira, não pode sofrer qualquer paralisação. Portanto, cheques e DOCs terão sua compensação nos prazos normais estipulados pelo Banco Central.

## **Carteiros fazem assembleias**

Entre hoje e 9 de setembro, serão realizadas assembleias dos trabalhadores dos Correios em todo o Paraná para avaliar as negociações da Campanha Salarial. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores nos Correios no Paraná (Sintcom, desde o início das negociações, a empresa está mostrando truculência. Caso as assembleias aprovem a paralisação, a greve começa às 22 horas do dia 14 de setembro. De acordo com o sindicato, os diretores adiaram o calendário de negociação.

## **Metalúrgicos fazem protesto**

Cerca de 30 mil metalúrgicos da Grande Curitiba fazem, hoje, manifestações em campanha nacional contra retirada de direitos e pela retomada econômica. As principais ações estão previstas para acontecer entre às 6 horas e 7h30 nas fábricas da Volvo, CNH, Bosch, WHB e Renault. Às 10 horas, trabalhadores se manifestam na Boca Maldita.

## **Mudanças à vista no FGTS**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O governo pretende mudar o modelo do FGTS, que passaria a ser responsável pelo seguro-desemprego e por assegurar aos trabalhadores do setor privado uma aposentadoria complementar no regime de capitalização.

A reforma do fundo teria por objetivo criar uma poupança de longo prazo no país e melhorar as contas públicas. Para a equipe econômica, a remuneração paga aos cotistas (3% ao ano, mais a Taxa Referencial, TR) é baixa, o que estimula o saque do dinheiro.

A permissão para a retirada do saldo em casos de demissão sem justa causa também incentiva a rotatividade excessiva no mercado de trabalho.

O Ministério da Fazenda avalia que a aplicação dos recursos a juros abaixo dos cobrados no mercado de crédito gera distorções, ao beneficiar um segmento com condições mais facilitadas (habitação, por exemplo), forçando aumento da taxa de juros para o restante da economia.

Por outro lado, os gastos com seguro-desemprego, pago a quem é demitido sem justa causa, pressionam as contas públicas, tanto em períodos de crescimento econômico (quando há maior facilidade de troca de emprego) como na recessão (quando as empresas demitem, porque os funcionários têm pouco tempo de casa e pouco vínculo com a firma). O auxílio não tem qualquer custo para o trabalhador.

### ***"Incentivo à rotatividade"***

Para a Fazenda, a rede de proteção aos trabalhadores depende da poupança de longo prazo. O caminho é alterar a Lei 8.036/90, que criou o FGTS e as formas de saque e remuneração.

Para isso, a Secretaria do Tesouro Nacional abriu, em 25 de agosto, um processo de licitação para selecionar estudo sobre "Diagnóstico e propostas de reforma para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço", com recursos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O prazo para a inscrição terminou na sexta-

feira, e os trabalhos finais devem ser entregues dentro de 60 dias, a contar da assinatura do contrato.

Segundo documento sobre o Termo de Referência dessa licitação, ao qual a reportagem teve acesso, o funcionamento de uma rede de proteção ao trabalhador e a viabilidade do sistema previdenciário dependem de mecanismos de construção de poupança de longo prazo no Brasil. "A configuração atual do FGTS requer reavaliação", instrui o texto.

O documento ressalta que o modelo atual não estimula o empregador a investir no funcionário e prejudica a produtividade nacional: "A possibilidade de saque dos recursos do Fundo nas demissões sem justa causa estimula a rotatividade excessiva no mercado de trabalho, reduzindo as possibilidades de treinamento de trabalhadores e redundando em baixa produtividade", diz o texto.

As regras vigentes sobre o seguro-desemprego pago aos demitidos sem justa causa, segundo o texto, "induzem menor esforço do trabalhador para se recolocar no mercado de trabalho e, inclusive, fraudes".

O documento conclui que, diante disso, tornam-se relevante reformas que aprimorem o regime atual de proteção social ao trabalhador. "Aventa-se, nesse sentido, a possibilidade de criação de um benefício financiado por um regime de capitalização, de contribuição compulsória para o FGTS – que passaria a ter um caráter híbrido, funcionando simultaneamente como seguro-desemprego e poupança capitalizada para a aposentadoria".

O texto destaca que o dinheiro do FGTS, enquanto não é sacado, é usado pelo governo para programas como financiamento habitacional e de obras de infraestrutura e saneamento básico. No documento, a Fazenda não diz como ficariam os empréstimos para a casa própria em caso de mudança.

### **Remuneração baixa**

No governo do PT, os recursos do FGTS passaram a ser usados para fazer política habitacional, como no programa Minha Casa, Minha Vida, principalmente na concessão de subsídios (descontos a fundo perdido).

Desde 2009, quando o programa foi criado, foram gastos R\$ 39,066 bilhões com subsídios. Entre 2015 e 2016, foram transferidos para o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que deveria ter sido abastecido só com dinheiro público, mais R\$ 8 bilhões. Foi a opção encontrada pela gestão petista para continuar doando casas na faixa 1 (para quem tem renda de até R\$ 1,8 mil).

Para Rodolfo Torelly, do site especializado Trabalho Hoje, o projeto do governo reúne três em um, ao juntar seguro-desemprego, FGTS e aposentadoria em um sistema único.

Segundo ele, a medida precisa ser adotada com cautela, para evitar prejuízos aos trabalhadores. Torelly destacou que o FGTS virou um fundo para fazer política pública às custas de uma remuneração baixa para os trabalhadores. "O trabalhador recebe uma subremuneração", diz.

Para o representante da Força Sindical no Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Sérgio Leite, a proposta é descabida. O FAT hoje é a fonte de recursos para o seguro-desemprego. Leite defende que, se não há dinheiro para arcar com o seguro-desemprego, o FAT deve pedir de volta recursos repassados ao BNDES, em vez de usar o FGTS para esta finalidade. O fundo, mencionou, é um direito do trabalhador.

Procurada, a assessoria da Fazenda não quis comentar o assunto. Segundo técnicos, porém, não há decisão tomada e, por isso, serão feitos estudos para ver se a proposta é viável. A questão ainda está em fase embrionária, disseram.

## **Dedini demite 100 funcionários restantes e fecha unidade de Sertãozinho (SP)**

05/09/2016 – Fonte: Estado de Minas

A Dedini demitiu nesta sexta-feira, 2, os 100 funcionários que ainda trabalhavam na unidade de Sertãozinho (SP) da companhia e fechou as portas da fábrica que chegou a ter 3 mil metalúrgicos.

A indústria de bens de capital está em recuperação judicial e, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do município do interior paulista, nenhuma justificativa foi dada para o encerramento das atividades e sequer houve formalização das demissões.

A companhia, que tem sede em Piracicaba (SP), já foi a maior empresa de base do País para a produção completa de usinas de açúcar e etanol. Nenhum representante da Dedini foi localizado na noite desta sexta.

"Os responsáveis pela Dedini simplesmente chegaram e mandaram todos os funcionários embora, afirmando que a empresa estava fechando suas portas. Isso sem dar nenhuma satisfação, e muito menos respeitar a assembleia marcada pela Justiça para o próximo dia 19 com os credores da recuperação judicial", informou Samuel Marqueti, presidente do sindicato, que irá recorrer ao Ministério Público e ao Ministério do Trabalho.

Marqueti informou ainda que uma assembleia será realizada na próxima sexta-feira, dia 9 de setembro, às 9h, em frente à unidade da Dedini. Durante a próxima semana haverá reuniões com os funcionários demitidos, disse, também, o sindicalista.

## **Editorial: A chance de Temer**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

É compreensível que, antes da votação definitiva do impeachment de Dilma Rousseff no Senado, Michel Temer não pudesse encaminhar ao Congresso Nacional todos os projetos de que gostaria para tirar o país da crise – afinal, o fato de estar ocupando a Presidência da República interinamente era um fator que dificultava as negociações.

Mas o cenário mudou radicalmente depois de 31 de agosto. Com o afastamento definitivo de Dilma Rousseff, Temer se livrou da interinidade e tem nas suas mãos uma oportunidade única de conduzir as reformas urgentes e imprescindíveis de que o Brasil tanto precisa.

O contexto atual em que o presidente se encontra lembra, em alguns aspectos, o início do governo de Itamar Franco. Quando assumiu após o impeachment de Fernando Collor de Mello, em 1992, Itamar pegou um país com sérios problemas macroeconômicos, dos quais o maior era a hiperinflação que diversos planos econômicos anteriores não haviam conseguido derrotar.

O mineiro conseguiu articular um governo de coalizão nacional (do qual o PT se recusou a participar) e implantou o Plano Real, que, no último ano do mandato tampão, debelou a inflação, condição imprescindível para que se pudesse pensar em colocar o país nos trilhos do crescimento para os anos seguintes, especialmente graças ao aumento do poder aquisitivo da população e à estabilidade da economia.

A equipe econômica de Temer é, provavelmente, a melhor desde a época do Plano Real

Diferentemente dos tempos de Itamar, Temer leva a vantagem de estar administrando o país em um cenário mais estável, apesar da crise atual. A inflação hoje é alta, mas nem se compara ao período de hiperinflação – em 1993, primeiro ano inteiro sob o governo Itamar, o índice chegou a 2.477,15%.

Mesmo assim, conter a inflação continua sendo um desafio, como também o é tirar o país da recessão e reduzir o desemprego. Animador é o fato de que a equipe econômica de Temer é, provavelmente, a melhor desde a época do Plano Real.

Aí reside a chance de Temer deixar um legado para o país, como Itamar deixou o Plano Real. Ele tem a oportunidade de realizar as reformas – previdenciária, tributária, trabalhista – que precisam ser levadas a cabo. Precisarão resistir à tentação de ceder ao populismo e às pressões que virão de todos os lados.

E deverá, também, se cercar de pessoas competentes e acima de qualquer suspeita, ao contrário dos dias iniciais de sua interinidade, quando levou para a Esplanada até mesmo investigados pela Lava Jato.

E na Lava Jato residem alguns dos fantasmas de Temer. Seu nome é citado em algumas delações, e a operação, por sua vez, tem reflexos na ação que corre no Tribunal Superior Eleitoral contra a chapa vitoriosa de 2014 e cujo desfecho pode levar à perda do cargo. O presidente também precisará demonstrar que ele e sua equipe não irão provocar interferências no trabalho da força-tarefa.

Também no Congresso o presidente não terá vida tão fácil. O fator Eduardo Cunha (PMDB-RJ) precisa ser considerado. Ele ainda detém influência na Câmara e pode usá-la para atrapalhar votações importantes, se isso lhe ajudar a atingir os próprios interesses.

Já no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) demonstrou o tamanho de sua força ao conseguir fatar a votação do impeachment de Dilma Rousseff e preservar os direitos políticos da petista. Calheiros pode usar o poder de articulação que tem dentro do Legislativo para dificultar a aprovação de projetos importantes.

Temer encontra-se diante de uma chance única de fazer a coisa certa, mas terá de ser habilidoso para negociar com as duas casas do Congresso e conseguir avançar no processo de reformas do Estado brasileiro.

### **Artigo: Menos impostos e mais empregos**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

#### ***Nós, cidadãos, nos vemos obrigados a trabalhar cada vez mais para colocar mais dinheiro a serviço do poder público***

O governo do estado enviou outro pacote de ajuste fiscal à Assembleia Legislativa e, mais uma vez, uma das saídas propostas para recomposição do caixa é a criação de novos tributos.

O problema é que o setor produtivo está estrangulado. Hoje, para o desempenho de qualquer atividade empresarial – seja na área de educação, de saúde, de produção de bens de consumo ou de serviços –, o primeiro custo a ser pago são os tributos. O Estado é o principal sócio do empresário.

Poucas cadeias produtivas do Paraná estão conseguindo se manter sustentáveis. Empreendedores tiram da própria carne para continuar de portas abertas.

Como presidente do conselho de administração de uma cooperativa de crédito, atualmente temos feito mais renegociações para empresários, pequenos e grandes, que estão tendo dificuldades para permanecerem trabalhando. São obrigados a fazer cortes, o que fortalece os índices de desemprego no país.

O Brasil chegou ao absurdo sétimo lugar na lista dos países com os maiores índices de desempregados, com 11,6% da população sem trabalho. O que significa menos renda, menos riqueza para ser distribuída. Como, então, podemos pagar mais impostos?

Poucas cadeias produtivas do Paraná estão conseguindo se manter sustentáveis. O processo orçamentário do estado possui leis que aumentam as despesas ano a ano.

No momento de o governo calcular gastos, percebe que a sua conta também não fecha. Não há dinheiro para todos os poderes, que brigam pelos recursos, e nós, cidadãos, nos vemos obrigados a trabalhar cada vez mais para colocar mais dinheiro a serviço do poder público.

É um ciclo que vem se repetindo. O Paraná precisa rever suas posições e acabar com esse modelo. O recurso existente pode ser suficiente, se administrado de forma sensata.

Na busca por desenvolvimento econômico, além de quebrar esse ciclo – em que se aumenta impostos para recompor caixa – e de reduzir gastos, o Executivo precisa criar políticas para o crescimento e ouvir a voz da população. O pacote de medidas do governo estadual gerou insatisfação e a sociedade civil, mobilizada, manifestou-se em audiências públicas realizadas por deputados estaduais na Assembleia Legislativa.

O impasse, agravado pela falta de diálogo, fez com que o governador Beto Richa recebesse lideranças do setor produtivo e sentasse à mesa para conversar. Ele prometeu abrandar alguns pontos do projeto que trariam novos custos aos empresários.

Ainda há descontentamento com o pacote e o setor produtivo continuará exercendo pressão sobre a Assembleia Legislativa para que não aprove os pontos do texto que não atendem aos interesses dos empresários e dos paranaenses. O Paraná precisa de menos tributos e mais empregos.

Guido Bresolin Junior é presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap).

## **G-20/Temer: Com as medidas tomadas, já há sinais de retomada da economia**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A economia do Brasil já começa a reagir. Essa foi a mensagem central do discurso inicial do presidente Michel Temer na reunião informal dos cinco grandes emergentes do grupo conhecido como BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Aos demais chefes de Estado, Temer ressaltou as reformas propostas e mencionou até o Congresso Nacional ao afirmar que a Casa ajudará a executar as mudanças estruturais que permitirão ao País a voltar a crescer.



“No Brasil, o caminho do crescimento está sendo reconstruído. Estamos promovendo um ajuste fiscal amplo e sustentável. Juntamente com o Congresso Nacional, instituiremos um teto constitucional para o crescimento das despesas governamentais”, disse Temer. “O crescimento real zero do gasto público levará à redução da dívida do Estado brasileiro”.

Aos demais líderes dos grandes emergentes, Temer afirmou que “uma ambiciosa agenda de reformas estruturais também está em curso para elevar a produtividade da economia e gerar ambiente de negócios mais favorável”.

“Estimularemos os investimentos em infraestrutura, sobretudo por meio de concessões de estradas, portos, aeroportos, ferrovias e sistemas de geração e transmissão de energia”, destacou o presidente brasileiro.

Atualmente, o Brasil é o País com pior desempenho econômico entre os cinco grandes emergentes. Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro será o pior no grupo. Diante dessa realidade, Temer disse aos demais líderes que a adoção das novas políticas econômicas já resulta em “sinais de retomada da economia” brasileira.

“Estamos seguros de que, em breve, a nossa economia voltará a crescer, em benefício dos brasileiros e da economia global”, afirmou Temer.

Sobre os BRICS, Temer falou rapidamente que os países do grupo “são forças positivas” para estabilidade econômica global.

“O Novo Banco de Desenvolvimento e o arranjo contingente de reservas ilustram como podemos trabalhar em conjunto de modo inovador e eficiente. Um trabalho coletivo em prol de sociedades mais prósperas e mais justas”, disse aos demais líderes.

### **Após Lava Jato, empresas reforçam busca por conselheiros independentes**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Pelo menos um tipo de profissional pode sair ganhando com as brigas societárias em empresas e com a vigilância maior sobre a governança de grandes negócios após a Operação Lava Jato, que apura esquema de corrupção na Petrobras.

A necessidade de resgatar a confiança em ícones empresariais brasileiros reforçou a busca por conselheiros de administração com experiência executiva no país, em especial os ex-presidentes de empresas.

Na consultoria de recursos humanos Page Executive, a procura de empresas por novos conselheiros – seja para grupos novos ou já existentes – aumentou em 50% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período do ano passado. “O que está ocorrendo nas empresas é uma corrida pelo *compliance* (cumprimento da legislação)”, resume Leandro Muniz, diretor da Page Executive.

A Operação Lava Jato acendeu a luz amarela sobre a governança corporativa não só entre as empresas listadas em bolsa e as sociedades anônimas, que são obrigadas a manter conselhos de administração, mas também nas médias empresas, com receita entre R\$ 100 milhões e R\$ 500 milhões.



“Houve um efeito cascata, pois as companhias menores viram a necessidade de se preparar para a nova realidade”, diz Carlos Eduardo Altona, diretor da consultoria de busca de executivos Exec.

O mercado potencial para formação de conselhos cresce, com as médias empresas, para um total de 15 mil negócios, segundo cálculos de mercado. Isso abre um leque importante de oportunidades para profissionais de mais de 50 anos, com experiência corporativa.

“Esses profissionais, às vezes até ex-CEOs, hoje buscam um cargo um conselho para pôr no currículo. Assim, a média empresa pode atrair um perfil que normalmente não conseguiria”, explica Altona.

A atratividade do cargo de conselheiro motivou o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) a ampliar as oportunidades de formação para esses profissionais. Em 2015, a entidade, considerada referência na área, realizou formações em cinco estados, atraindo 490 profissionais.

### **Remuneração**

Embora as médias empresas paguem para conselheiros valores bem mais baixos do que as companhias de capital aberto – há posições que ofertam cerca de R\$ 5 mil por mês –, esses cargos podem ser a porta de entrada desses profissionais em grandes companhias, que costumam ter remunerações agressivas.

Segundo pesquisa da consultoria Korn Ferry Hay Group com 40 empresas de capital aberto, um membro de conselho de administração recebia remuneração anual média de R\$ 250 mil no país, em 2015. Já um presidente de conselho ganhava, em média, R\$ 337 mil.

Dados da mesma consultoria mostram que as empresas de grande porte ainda poderão abrir espaço para executivos de mercado em seus conselhos no futuro. Hoje, no Brasil, 41% dos conselheiros de companhias de capital aberto são independentes, ante uma média de 84% nos Estados Unidos.

### **Decorativos**

A reboque da alta remuneração e do status trazido por um cargo de conselheiro – especialmente em empresas de renome – vêm os riscos do cargo, incluindo a possibilidade de perda do patrimônio pessoal. No Brasil, indicações políticas para conselhos ainda são comuns, assim como a nomeação de pessoas que têm o único objetivo de atender a interesses de acionistas, e não do negócio como um todo.

Embora as regras de punição pela má performance de um conselheiro sempre tenham existido, o consenso é que a Lava Jato deixou a questão tangível, já que ex-conselheiros da Petrobras hoje enfrentam processos na Justiça americana.

Para Richard Blanchet, membro do conselho de administração do IBGC, a presença de membros “decorativos” nos grupos deve ser reduzida no país. “Acho que os profissionais agora vão entrar em conselhos com mais consciência”, diz. “Não dá mais para pensar que ser conselheiro é participar de uma reunião por mês.”

Para um dos conselheiros mais ativos do Brasil, o investidor Guilherme Affonso Ferreira, o nível de preparo e conhecimento do negócio dos conselhos brasileiros está melhorando.

Presente nos *boards* de Sul América, Gafisa, Valid, Arezzo e T4F, ele também entrou recentemente na Petrobras. Para Ferreira, a Lava Jato deixou claro que o conselheiro não pode mais apenas alegar que não sabia de problemas ou fraudes.

“O conselheiro é sempre responsável, goste ou não disso. O pecado pode ser por ação ou omissão, mas é sempre pecado.”

### **Conselho de média empresa atrai com responsabilidades menores**

Embora a remuneração oferecida por conselhos de administração formados por empresas familiares de médio porte em geral seja bem inferior à paga nas companhias de capital aberto, esses grupos – que geralmente tem caráter consultivo, e não deliberativo – oferecem uma grande vantagem: o patrimônio do profissional que aceita o cargo não é colocado em risco.

Em conselhos deliberativos, a legislação brasileira prevê que o membro do conselho pode ter de arcar com dívidas do negócio usando o patrimônio pessoal, especialmente em caso de fraudes e malfeitos. Embora as grandes companhias costumem contratar seguros para proteger os conselheiros, há quem prefira não trocar o certo pelo duvidoso.

É por essa razão que Richard Doern, que hoje é conselheiro profissional, escolheu participar somente de grupos consultivos em empresas de capital fechado. Hoje, ele faz parte dos conselhos de grupos familiares como Piccadilly (tradicional companhia gaúcha de calçados), Kinoplex (rede de cinemas carioca, anteriormente conhecida como Severiano Ribeiro) e Mater (empresa paulistana de distribuição de materiais elétricos).

“Nos últimos 11 anos, passei por 13 empresas”, conta Doern, que começou a ser convidado para o cargo por ter se especializado, desde os anos 1990, em assumir a presidência de negócios familiares em dificuldades.

Na última década, ele passou de funções executivas para os conselhos. “Acho que o principal desafio é a passagem do bastão dos fundadores para a nova geração de administradores. Muitas empresas morrem justamente nesta fase.”

Segundo Dalton Sardenberg, professor da Fundação Dom Cabral, o trabalho do conselheiro nas médias empresas está menos focado no controle e fiscalização de processos e mais concentrado na profissionalização.

“Entre as atribuições estão a busca da longevidade do negócio, a preparação dos herdeiros para funções executivas, a adoção de boas práticas corporativas e a solução de conflitos”, explica.

## **Ações de equidade nas empresas fomentam a ascensão feminina**

05/09/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Recém-chegada à Itaipu Binacional, no fim da década de 1980, Margareth Groff almejava um cargo na superintendência. Embora fosse uma profissional dedicada, a engenheira civil se sentia distante do lugar que buscava e o domínio dos homens sobre o mercado era intimidador.

Mais de 20 anos depois, o universo do trabalho continua difícil para as mulheres. Mas, de lá para cá, várias empresas, como a Itaipu, passaram a desenvolver iniciativas de equidade de gênero, visando tornar o ambiente corporativo menos hostil e evitar que a responsabilidade de mãe e dona de casa, ainda atribuída integralmente à maioria

das trabalhadoras por convenções e estereótipos sociais, seja empecilho para que elas construam uma trajetória bem-sucedida.

Margareth deixou a Itaipu logo que engravidou, no início dos anos 1990. Voltou em 1999, para trabalhar no Fundo de Pensão. Em 2003, quando a empresa implantou uma política de fomento ao protagonismo feminino, participou ativamente dos espaços de formação de liderança, oferecidos à época, e foi uma das primeiras mulheres promovidas em 2006.

Desde então, é Diretora Financeira da empresa e uma grande entusiasta da igualdade. "Minha mãe educou a mim e meus irmãos sem diferenças. Nunca me conformei com a injustiça que via", conta.

Além de estar à frente da diretoria financeira da Itaipu, Groff viaja o Brasil dando palestras e levando o exemplo do programa da empresa, reconhecido pelas Nações Unidas.

O projeto oferece horários móveis para que pais e mães possam acompanhar os filhos de perto quando necessário e espaços para discussões sobre empoderamento. A Itaipu também promove uma premiação anual conferida a companhias brasileiras engajadas na promoção da igualdade, o WEPs Brasil (sigla que, em inglês, significa Mulheres Empoderando Mulheres).

A porcentagem de gestoras da Itaipu Binacional, que, em 2003 ficava entre 8% e 10% subiu para 22% até 2010. E, para a diretora, ainda há muito a ser feito. "São processos demorados, trabalhosos, mas não podemos desistir".

### **Mulheres ainda são minoria**

Um estudo recente da Grant Thornton, uma das principais companhias de contabilidade independente do mundo, mostrou que, embora mulheres estejam em peso nas universidades e companhias, a média internacional de trabalhadoras em cargos de gestão é de apenas 24%. A Rússia lidera o ranking, com 45%. O Brasil tem 19%. A menor porcentagem é do Japão, de 7%.

Para a presidente do Comitê de Mulheres Executivas da Câmara Americana de Comércio de Curitiba, Vera Regina Meinhard, os números refletem uma realidade que precisa ser superada. Para ela, que é também mestranda em gênero e mercado de trabalho, a transformação desse panorama deve estar ancorada em mudanças culturais que reconheçam a mulher e sua atuação nas empresas.

Segundo Vera, as mulheres historicamente mudaram, mas a mentalidade acerca dos papéis masculinos ainda é o mesmo. Isso sobrecarrega as trabalhadoras, que têm seu sucesso comprometido.

"Ainda hoje há homens que realizam trabalhos domésticos e pensam estar ajudando as esposas. Isso é um equívoco. Se eles também moram na casa, se trata de um justo compartilhamento de tarefas e não de mera ajuda", ressalta.

Vera defende que o papel do homem no fomento do protagonismo feminino deve ser reforçado pelas companhias. "Aumentar a licença paternidade para possibilitar que os pais também participem da vida dos os filhos, oferecer palestras para funcionários e funcionárias sobre o assunto podem dar bons resultados", orienta.

### **Promover condições é fundamental**

Gerida por Luiza Trajano, uma das mais conhecidas líderes do Brasil, o Magazine Luiza tem 48% de mulheres em cargos de gestão. Além disso, a empresa possui maioria feminina: lá, colaboradoras são 51%.

Os bons percentuais de equidade não se justificam apenas pelo perfil da empresa, que atua no varejo, setor com grande presença de mulheres.

De acordo com a Diretora-Executiva de Gestão de Pessoas, Patrícia Pugas, um dos diferenciais da rede é o chamado cheque-mãe, auxílio fornecido a mães com crianças de até 10 anos. Além disso, a empresa toma cuidados, como o de escolher bem os espaços em que realiza capacitações de liderança, no intuito de facilitar que a trabalhadoras possam ir a todos. "Já que a mulher tem o mesmo trabalho do homem, que tenha também as mesmas condições de ascensão", defende Patrícia.

Medalha de ouro no Prêmio WEPs Brasil 2016, a Renault Brasil é outra empresa com eficazes programas de equidade. Seus projetos abarcam licença maternidade estendida, espaços de aleitamento materno e promoção de palestras para homens e mulheres sobre igualdade.

Segundo a Diretora de RH, Ana Paula Camargo, da implantação do programa, em 2012, até 2015, houve um aumento de 60% no número de gestoras na companhia.

Para chegar a esse aumento, foi preciso estabelecer objetivos, partindo da porcentagem de alunas provenientes dos mais variados cursos universitários. "Se 20% dos estudantes de engenharia eram mulheres, nossa meta de contratação passaria por aí", exemplifica a diretora.

O próximo alvo da Renault Brasil é chegar a 20 % de mulheres no total geral de funcionários e 20% de gestoras. Hoje, os índices são de 13% e 16% respectivamente.

### ***A igualdade é produtiva***

Em fevereiro deste ano, uma pesquisa do Peterson Institute for International Economics, que avaliou 22 mil companhias, de 91 países, sugeriu que a presença de mulheres em cargos de gestão pode influenciar positivamente a lucratividade das empresas.

Outro estudo, concluído em setembro do ano passado pelo McKinsey Global Institute, apontou que a erradicação da desigualdade de gênero no mundo dobraria até 2025 a contribuição das mulheres para o PIB do planeta.

A professora do ESAE/FGV, Melissa Antonychyn, que é especialista em gestão de pessoas, defende que a equidade é realmente benéfica às corporações, pois alimenta a formação de um ambiente de trabalho justo, transparente, engajado e muito mais produtivo.

Especialistas também confirmam as vantagens desse tipo de mudança para a economia. Para o professor da Escola de Negócios da UniBrasil, Reginaldo Daniel da Silveira, a dificuldade que as mulheres enfrentam no mercado estão quase sempre relacionadas à falta de condições igualitárias no mercado e empoderar trabalhadoras é um bom caminho para aquecer os negócios.

"Não se pode haver uma cultura de desenvolvimento quando não se busca dar a mesma oportunidade a todas as pessoas", justifica.

### ***Investimentos em Curitiba***

Embora amplamente discutida, a equidade de gênero ainda é pouco lembrada pela maioria das empresas na capital paranaense. É o que aponta uma pesquisa inédita da Câmara Americana de Comércio de Curitiba.

Os dados mostram que 60% das organizações da cidade não investem na causa. Por outro lado, os benefícios de quem investe são claros. O mesmo levantamento mostra que 75% das empresas que se disseram engajadas consideram que os resultados dos

investimentos são regulares e 40% já veem mudanças pontuais no ambiente corporativo.

### **Liderança feminina**

Rússia é o país com mais mulheres em cargos de gestão. Média mundial é de apenas 24%.

### **Metalúrgicos ocupam marginal da BR-277 para protestar**

05/09/2016 – Fonte: Tribuna PR



Trabalhadores ligados ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba realizaram, na manhã desta segunda-feira (05), um protesto nas proximidades da montadora da Renault, no trecho de São José dos Pinhais, na região metropolitana.

Os trabalhadores fizeram uma caminhada na marginal da rodovia a favor do crescimento da economia e manutenção dos direitos trabalhistas. Perto das 6h50 os trabalhadores voltaram ao trabalho.

### **Direitos x empregos**

Com o tema “Cortar direitos não gera emprego! Retomada econômica já!”, centenas de trabalhadores aproveitaram a troca de turno para fazer a manifestação na marginal da BR-277.

Segundo o sindicato, o objetivo é formar uma frente de atuação para pressionar o governo a adotar medidas que acelerem a economia e retomem o emprego. Além da Renault, o protesto acontece com trabalhadores da Volvo, CNH, Bosch e WHB. Às 10h, trabalhadores se manifestam na Boca Maldita, no Centro de Curitiba.

### **Trânsito**

Apesar da grande movimentação causada pela manifestação, o trânsito seguiu sem problemas na rodovia.

### **Sem trabalho e sem crédito, brasileiro reduz endividamento**

05/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

O endividamento das famílias atingiu em junho deste ano o menor patamar desde dezembro de 2012. Mas o que, à primeira vista, poderia indicar um alívio, tem um lado perverso. A fatia de dívida na renda do brasileiro tem caído por causa do desemprego e do aperto do crédito.

De acordo com dados do Banco Central, o nível de endividamento das famílias recuou em junho, último dado disponível, para 43,7% da renda anual. Em abril de 2015, quando atingiu o maior patamar da série histórica iniciada em 2005, foi de 46,4%.

“O indicador caiu porque o consumidor está fazendo menos dívidas”, afirma Flávio Calife, economista da Boa Vista SCPC. Segundo a instituição, a demanda por crédito do consumidor recuou 6% nos últimos 12 meses. “Há também o ajuste pelo consumo: com a piora do mercado de trabalho e o aumento da inflação, os orçamentos apertaram muito”, diz.

Nos últimos anos, com a forte expansão da economia brasileira e várias medidas de estímulo ao consumo, houve um crescimento na concessão de crédito. "Várias medidas do governo estimularam um excesso de endividamento, como reduções de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e bancos públicos oferecendo crédito barato", diz Luiz Rabi, economista da Serasa Experian.

A rápida deterioração da economia brasileira, no entanto, colocou fim à bonança e levou ao aumento da inadimplência.

Sem emprego, a secretária Isabel Silva entrou para esse grupo. "De repente minha renda não era mais compatível com os gastos e dívidas", conta. Com três cartões de crédito estourados e no limite do cheque especial, ela teve de partir para as renegociações.

Na jornada que percorreu para sair do vermelho, ela conseguiu quitar um cartão e renegociar outro. As demais dívidas ainda dependem de um acordo. "Tinha semana que não conseguia dormir. Tinha vergonha de passar por isso", afirma. Hoje, de volta ao mercado de trabalho e menos pressionada, ela já traça metas para ficar em dia com as dívidas. "Até o fim do ano quero resolver todas."

Acordos. O caminho seguido por Isabel tem sido cada vez mais comum. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 47,3% dos inadimplentes pretendem buscar um acordo com credores para limpar o nome. Em 2015, esse percentual era de 37,2%.

Outra estratégia utilizada pelos inadimplentes é o bico. São 22,9% os que recorrem a essa modalidade de renda extra. Isabel Silva, por exemplo, já vendeu lingerie e pijamas, e ainda faz bolos e salgados para complementar a renda. "Já fiz de tudo um pouco para conseguir um dinheiro e pagar minhas despesas."

## **Discurso contra globalização pode restringir comércio**

05/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

O discurso antiglobalização que ganha força na Europa e nos EUA erra no diagnóstico dos problemas da economia mundial e poderá levar a medidas protecionistas que restrinjam o comércio internacional, desacelerem o crescimento e aumentem o desemprego, disse neste sábado o secretário-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo.

O brasileiro usará sua intervenção na reunião do G20, na China, para manifestar preocupação com a retórica antiglobalização que ganha força em países desenvolvidos e pedir a governos e a empresários que se contraponham a ela.

"Acusa-se o comércio de ser responsável pelo desemprego, mas o principal fator de desemprego hoje é a inovação e o aumento de competitividade, que respondem por 75% a 85% do desemprego nos países desenvolvidos", disse Azevêdo em Hangzhou, cidade chinesa que sedia o encontro do G20.

Neste ano, a presidência do grupo está a cargo da China, que criou um grupo de trabalho para discutir comércio e investimentos. As trocas internacionais cresciam a um ritmo duas vezes superior ao do PIB mundial até a crise financeira de 2008. Desde então, os dois indicadores se movimentam em patamares semelhantes. Para Azevêdo, o ideal seria que o comércio se expandisse a uma velocidade 1,5 vez superior ao ritmo do PIB global.

A preocupação do secretário-geral da OMC é a de que a retórica antiglobalização aumente o protecionismo – o que, segundo ele, já ocorre de forma gradativa. "O cenário ainda não é desesperador, mas precisamos ficar atentos."

O comércio internacional foi um dos principais alvos da campanha presidencial dos EUA. O republicano Donald Trump propôs a revisão de acordos internacionais, rejeitou a Parceria Transpacífico (TPP) e chegou a dizer que os EUA sairiam da Organização Mundial do Comércio (OMC) se não houvesse adequação de regras supostamente desfavoráveis ao país.

Os ataques ao comércio estiveram no centro da campanha do democrata Bernie Sanders, derrotado nas primárias por Hillary Clinton. A popularidade das críticas forçou a ex-secretária de Estado a adotar um tom mais protecionista e a declarar sua oposição ao TPP.

O tratado, que reúne 40% do PIB mundial, foi negociado por Barack Obama, que tenta ratificá-lo no Congresso antes do fim do mandato. O sentimento antiglobalização também pautou o movimento que levou à saída da Grã-Bretanha da União Europeia. Azevêdo se reuniu neste sábado em Hangzhou com o presidente Michel Temer, que terá sua estreia em fóruns multilaterais durante a reunião do G20, hoje e amanhã. O grupo reúne líderes das 20 maiores economias global.

Depois do encontro com Temer, o secretário-geral da OMC disse que a estabilidade política é vital para a retomada da economia.

“Elas andam de mãos dadas. É um momento de retomar o crescimento com as medidas que, imagino eu, estão sendo adotadas pelo governo brasileiro.” Segundo Azevêdo, já há sinais de aumento da confiança em relação ao Brasil e de melhoria das perspectivas de crescimento do País.

### **Subsídios criam só crescimento artificial, diz presidente da Fiat Chrysler**

05/09/2016 – Fonte: Tribuna PR

No comando da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) na América Latina há nove meses, o engenheiro Stefan Ketter tem uma visão diferente de muitos de seus pares. Contrário a medidas imediatistas, como subsídios que geram um mercado artificial, ele vai levar ao presidente Michel Temer, depois de falar com as demais montadoras, um projeto de longo prazo para colocar a indústria automobilística na rota de um crescimento sustentável.

Em visita ao Estado na quarta-feira (31), no momento em que o impeachment de Dilma Rousseff foi aprovado, Ketter falou sobre o futuro de um dos mais importantes setores da economia nacional.

#### **Como o sr. viu o impeachment?**

Está dentro das leis brasileiras, na Constituição. Foi gerenciado de forma correta e veloz.

O importante para nós, como indústria, é ter clareza em relação às políticas que nos interessam. Precisamos do compartilhamento de muitas coisas para o crescimento do País. Precisamos de um governo funcionando, e vai funcionar.

#### **Qual sua expectativa em relação ao governo Temer?**

Já constatamos que a equipe econômica é de alta competência. Há potencial de compartilhar um plano de crescimento que é absolutamente necessário. Entendemos as dificuldades, mas, para manter uma certa confiança no futuro, temas importantes precisam ser votados de forma clara, como o ajuste fiscal e a Previdência.

Uma vez que a confiança se restabeleça, o mercado tende a se tornar mais estrutural. E é uma oportunidade para começarmos a trabalhar uma agenda de longo prazo.



## **Uma das marcas do governo anterior foram as políticas de isenção de impostos e subsídios. Essa política deve ser mantida?**

Sou contra subsídios, pois não visam ao futuro. Não há milagres que resolvam imediatamente uma situação. O fundamental é ter uma política que se estenda por dez anos, com fases, regras, limites claros. Isso ajudaria o setor a se desenvolver de forma mais sustentável.

O setor automotivo tem visão de 10, 15 anos, nunca faz um investimento para dois anos. Então, precisamos de uma política de longo prazo que envolva toda a cadeia, com fornecedores e concessionários. Um plano que dê mais consistência ao setor levaria ao crescimento real das vendas. Medidas de curto prazo levam só ao crescimento artificial.

## **O que deve ter nesse plano?**

Em primeiro lugar, criar um marco regulatório claro e de longo prazo. Precisa encerrar as constantes mudanças de legislação, dando a previsibilidade necessária para a indústria retomar investimentos, agilidade e competitividade.

Um exemplo é a complexidade da legislação tributária, que gera insegurança para investidores. Todo dia tem uma lei nova e as regras não são claras, criando passivos. É tão difícil de entender que as empresas precisam manter equipes dedicadas a estudar a estrutura tributária.

Essa complexidade gera custos ocultos e desnecessários que afetam a competitividade. Uma reforma tributária que simplifique regras atuais é fundamental para recolocar o País no caminho do crescimento.

## **Que outro tipo de medida pode ser adotada pelo governo?**

Se tivermos metas claras, nós, como setor, saberemos conduzir uma nacionalização mais forte, trazer tecnologias necessárias para não dependermos de importação e sermos competitivos. Há, por exemplo, empresas novas interessadas no Brasil e seria importante facilitar essa entrada em termos legislativos e burocráticos.

## **Nos últimos anos, as montadoras defenderam medidas como redução de impostos, especialmente em períodos de crise. Como isso é tratado na Anfavea?**

Isso é uma percepção nossa, não discutimos ainda dentro da Anfavea, mas isso será feito.

## **O sr. vai propor mudanças na tributação?**

Uma sugestão a ser discutida é que a tributação seja feita por outras metas, como de emissões ou eficiência energética.

## **Em vez de ser pela cilindrada, como é hoje?**

É uma das possibilidades. O importante é que estejamos abertos a discutir e construir isso de forma sustentável com o governo.

## **A indústria automobilística tem fábricas com mais de 50% de ociosidade. Como resolver isso?**

É voltar ao crescimento, mas só isso não seria suficiente. Precisamos usar a capacidade instalada nos últimos tempos também para transformar o Brasil em uma plataforma de exportação.

O ideal para assegurar o desenvolvimento sustentável do setor e criar uma proteção natural a crises é que nossa indústria exporte ao menos 30% de sua capacidade, sem contar o volume enviado para a Argentina, que é um mercado integrado.

Se considerarmos apenas a América do Sul, temos um mercado consumidor de 5 milhões de carros por ano. O Brasil tem potencial para ser o hub de produção para atender a toda essa região. Mas exportar requer competitividade em termos de tecnologias, de produtos, e estamos defasados.

### Como mudar isso?

Para nos tornarmos um importante mercado exportador, não podemos nos isolar. Nossa política industrial deve estar alinhada com os padrões internacionais de eficiência energética, segurança e conectividade.

Por exemplo, não adianta adiar regras de redução de emissão de poluentes, porque vai prejudicar nossa competitividade global. Também precisamos de acordos comerciais que abram novos mercados ao Brasil e abram nosso mercado para mais países, estimulando concorrência. Isso tem de ser feito gradativamente, para termos tempo de nos preparar.

## Revisão programada inclui modelos fora de linha como o Cielo

05/09/2016 – Fonte: Automotive Business



A Chery criou para todos os modelos atuais e também fora de linha planos de revisão programada com preço fixo. Segundo a montadora, os serviços tiveram abatimentos que variam de 8% a 69%, dependendo do modelo.

A principal alteração no programa em relação ao anterior é a troca das correias de acessórios, tensionadores, roletes da correia de distribuição e filtro antipólen, que ocorrerá somente quando necessário.

Além do aumento do intervalo para substituição do óleo do motor, que, em condições normais de uso, será de 10 mil quilômetros ou 12 meses. Antes, a recomendação era a substituição a cada 5 mil km ou seis meses.

Segundo a Chery, há 18 meses a rede de concessionárias passou a adotar o mesmo óleo aplicado nos carros montados em Jacareí (SP) e testes para determinar a deterioração revelaram que era possível estender o prazo de troca do lubrificante.

As revisões incluem a inspeção de no mínimo 31 itens, além das trocas de óleo, fluidos, filtros e correias, quando necessário, e o pagamento pode ser feito em até três vezes no cartão de crédito.

### Veja abaixo os períodos de revisão e preços praticados:

km x 1.000	10	20	30	40	50	60
Meses	12	24	36	48	60	72
QQ 1.0	3x 37,51	3x 161,19	3x 144,65	3x 140,14	3x 117,51	3x 214,14
QQ 1.1	3x 47,75	3x 183,50	3x 163,30	3x 166,66	3x 131,96	3x 288,56
FACE	3x 59,94	3x 241,96	3x 160,39	3x 225,12	3x 114,68	3x 417,71
TIGGO	3x 63,84	3x 224,90	3x 167,21	3x 224,90	3x 118,58	3x 422,26
CIELO	3x 63,84	3x 234,15	3x 171,20	3x 217,31	3x 127,00	3x 410,23
S-18	3x 59,94	3x 246,34	3x 156,18	3x 237,92	3x 118,89	3x 434,72
CELER	3x 59,88	3x 158,02	3x 151,91	3x 153,81	3x 114,61	3x 300,41
TIGGO FL M/T	3x 66,36	3x 227,42	3x 169,73	3x 227,42	3x 129,52	3x 424,77
TIGGO FL A/T	3x 66,36	3x 227,42	3x 136,64	3x 306,90	3x 129,52	3x 391,69
CELER FL	3x 101,98	3x 158,02	3x 151,91	3x 153,81	3x 114,61	3x 300,41
NOVO QQ 1.0	3x 79,62	3x 161,19	3x 144,65	3x 140,14	3x 117,51	3x 214,14

## **Continental abre fábrica hi tech de pneus**

05/09/2016 – Fonte: Automotive Business



A Continental começa a operar em Korbach, na Alemanha, uma nova fábrica com alta tecnologia e capacidade para 350 mil pneus por ano para carros esportivos. O primeiro modelo a entrar em linha é o ContiSportContact 6, com aros de 19 a 24 polegadas. A empresa investiu € 45 milhões na unidade, onde também há um novo centro de pesquisas no chão de fábrica.

A área foi projetada para desenvolver novos processos e técnicas de produção de pneus. Assim, Korbach vai atuar como extensão do centro de pesquisa e desenvolvimento de Hanover-Stöcken. Todas essas novas técnicas serão adotadas mais adiante em outras fábricas de pneus Continental.

O maquinário da fábrica está interligado em rede para documentar cada etapa do processo e o comportamento dos materiais, bem como todos os projetos de pesquisa e desenvolvimento, também para adoção futura em outras unidades.

A Continental informa ter investido desde 2011 mais de € 2 bilhões pelo mundo na ampliação de sua capacidade produtiva de pneus.

## **Mercedes-Benz começa a montar GLA no Brasil**

05/09/2016 – Fonte: Automotive Business



Cinco meses depois de inaugurar a fábrica de Iracemápolis (SP) com o sedã Classe C, a Mercedes-Benz começa a produção do pequeno utilitário esportivo GLA. “Pela primeira vez em uma de nossas plantas, veículos de tração dianteira (GLA) e traseira compartilham a mesma linha de produção. Isso torna Iracemápolis referência para a rede global de produção de automóveis da marca”, afirma Markus Schäfer, membro do board da Mercedes para automóveis, produção e logística.

“Esse modelo de produção tão flexível foi viabilizado pelo baixo grau de automação da linha”, diz. Uma etapa importante para a qualificação da equipe de Iracemápolis foram os treinamentos na fábrica de Pune, na Índia, e em Kecskemét, na Hungria.

“Os funcionários estão bastante motivados”, diz Chris Wittke, gerente sênior de engenharia de manufatura em Iracemápolis. A rede global de produção da Mercedes-Benz inclui também as fábricas da Índia, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã. Nesses locais a Mercedes-Benz produz veículos de diversas plataformas para atender aos mercados locais.

O anúncio da fabricação local do GLA ocorre dois dias depois de a BMW iniciar a montagem local do X4, sexto carro a entrar em linha na unidade de Araquari .

## **Sudoeste do Paraná recebe laboratórios para desenvolvimento da indústria**

05/09/2016 – Fonte: CIMM

O Senai instalou dois laboratórios para o desenvolvimento da indústria dos 42 municípios do Sudoeste do Paraná e Noroeste de Santa Catarina. Instalados em Pato Branco, as estruturas são braços dos Instituto Senai de Tecnologia em Construção Civil, com sede em Ponta Grossa, e do Instituto Senai de Tecnologia em Metalmeccânica, localizado em Maringá. O objetivo de instalar esses laboratórios na região é atender a demanda de municípios, no acompanhamento tecnológico para as indústrias.

Segundo a gerente das unidades do Senai, Sesi e IEL em Pato Branco e Dois Vizinhos, Marcia Painim, a região é próspera e economicamente diversificada, o que fez o mercado de construção civil crescer. As exigências por maior qualidade e novas tecnologias e normas técnicas do setor foram outras razões que levaram ao investimento.

Explicou que a região possui indústrias voltadas para a fabricação de utensílios domésticos de alumínio, o que demanda atendimento voltado à tecnologia e serviços de indústria de metalmeccânica. Com o surgimento da norma de desempenho para o setor, os industriais necessitavam deste apoio para a aprovação dos seus produtos.

Entre os serviços oferecidos para a construção civil estão os ensaios laboratoriais e as consultorias, sendo que as principais linhas de pesquisa aplicada são: construção sustentável, tecnologia e qualidade do sistema construtivo, gestão e segurança e materiais de construção. Já em metalmeccânica, são realizados ensaios laboratoriais de flexão, torção, impacto, fadiga, propagação de calor, resistência à queima e resistência ao calor.

## **Robotic composite 3D demonstrator combina tecnologias avançadas da Stratasys com as ferramentas Siemens**

05/09/2016 – Fonte: CIMM

A Stratasys e a Siemens têm trabalhado em estreita colaboração para promover sua visão compartilhada de impressão 3D como um elemento vital e indispensável na área de manufatura.

Como exemplo desta visão, a Stratasys desenvolveu a solução Robotic Composite 3D Demonstrator, que integra suas principais tecnologias de manufatura aditiva com hardware de controle de movimento industrial (Siemens Motion Control) e recursos do software de design para impressão 3D da Siemens (PLM Software).

Esta nova solução da Stratasys, o Robotic Composite 3D Demonstrator é projetado para revolucionar a impressão 3D de peças compostas.

Além de amplo uso nas indústrias do setor de transporte, como automotivo e aeroespacial, outras indústrias, como Oléo & Gás, e Médica, utilizam materiais compósitos para produzir estruturas robustas, mas leves. Infelizmente, a produção com materiais compósitos é limitada por processos de trabalho intensivos e limitações geométricas.

O Stratasys Robotic Composite 3D Demonstrator proporciona uma verdadeira revolução na impressão 3D por usar um sistema de movimento de oito eixos, que permite a colocação de material de maneira precisa e direcional para garantir força e ao mesmo tempo reduzir de modo drástico a necessidade de estratégias de apoio, acelerando a velocidade de produção.

Esta característica redefine como as peças leves serão produzidas no futuro e dá uma nova perspectiva de como a tecnologia de impressão 3D poderia ser usada para acelerar a produção de peças feitas a partir de uma ampla variedade de materiais.

"A Siemens tem o prazer de apoiar a Stratasys em suas iniciativas inovadoras de manufatura aditiva, entre as quais destaca-se a Stratasys Robotic Composite 3D Demonstrator, como a mais promissora.

Ao trabalhar de perto com a Stratasys no controle de movimento e automação CNC, a Siemens está ajudando a criar um fluxo de manufatura flexível e multi-funcional que solidifique a presença da impressão 3D dentro das fábricas.

Esperamos continuar este trabalho com a Stratasys para desenvolver soluções de manufatura capazes de transformar as indústrias", disse Arun Jain, Vice-presidente da área de Motion Control, da Fábrica Digital da Siemens, nos EUA.

Illan Levin, CEO da Stratasys, explica que a Stratasys está contribuindo para garantir o sucesso na área de manufatura com aplicações como acessórios de fabricação, moldes para injeção e ferramentas produzidas com materiais compósitos, e alavancando nossos relacionamentos com líderes inovativos da indústria para ampliar ainda mais a aplicabilidade da manufatura aditiva em ambientes de produção exigentes.

"Nós vemos o nível de integração, automação e monitoramento de desempenho da fábrica potencialmente proporcionado por estes dois demonstradores como catalisadores para a transformação para a Indústria 4.0.

A Stratasys convida todos os visitantes da IMTS para conhecer essas novas tecnologias, bem como nossas soluções de manufatura aditiva industrial, cuja performance pode ser comprovada em campo, em ação", ressalta Levin.

Além do Stratasys Infnit-Build e da Stratasys Robotic Composite 3D Demonstrator, que serão demonstrados no IMTS 2016, a Stratasys apresentará também exemplos de aplicações impressas em 3D hoje utilizadas por clientes, em todo o mundo, para ferramentas e processos de manufatura incluindo dispositivos e acessórios para linhas de fabricação e montagem, moldes e peças de produção.

### **Temer diz que decisão sobre Selic é do BC**

05/09/2016 – Fonte: Estado de Minas

O presidente Michel Temer, durante sua primeira viagem internacional após ser efetivado no cargo, não quis fazer comentários sobre a trajetória do juro no Brasil e reafirmou que o trabalho do Banco Central é independente.

"Vamos esperar. Essa questão, o Banco Central tem de ter, nesse sentido, total autonomia", disse em entrevista a jornalistas brasileiros no hotel onde está hospedado para a reunião das 20 maiores economias do mundo, o G-20, na China.

"Qualquer palavra que eu diga pode influenciar o mercado, eu não posso responder", respondeu o presidente Temer ao ser questionado sobre se concordava com a expectativa do mercado financeiro que se aproxima o momento em que o BC cortará o juro básico da economia.

A taxa básica de juros da economia, a Selic, foi mantida em 14,25% ao ano na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, na semana passada.

A decisão dos diretores da instituição, mais uma vez unânime, foi a nona consecutiva pela manutenção dos juros básicos. Para que o juro comece a cair, informou o BC, um dos fatores seria a redução do preço dos alimentos, que ainda se mantém em patamar elevado no Brasil, apesar da crise.

### **Conselho de média empresa atrai com responsabilidades menores**

05/09/2016 – Fonte: Estado de Minas

Embora a remuneração oferecida por conselhos de administração formados por empresas familiares de médio porte em geral seja bem inferior à paga nas companhias de capital aberto, esses grupos - que geralmente tem caráter consultivo, e não deliberativo - oferecem uma grande vantagem: o patrimônio do profissional que aceita o cargo não é colocado em risco.

Em conselhos deliberativos, a legislação brasileira prevê que o membro do conselho pode ter de arcar com dívidas do negócio usando o patrimônio pessoal, especialmente em caso de fraudes e malfeitos. Embora as grandes companhias costumem contratar seguros para proteger os conselheiros, há quem prefira não trocar o certo pelo duvidoso.

É por essa razão que Richard Doern, que hoje é conselheiro profissional, escolheu participar somente de grupos consultivos em empresas de capital fechado. Hoje, ele faz parte dos conselhos de grupos familiares como Piccadilly (tradicional companhia gaúcha de calçados), Kinoplex (rede de cinemas carioca, anteriormente conhecida como Severiano Ribeiro) e Mater (empresa paulistana de distribuição de materiais elétricos).

"Nos últimos 11 anos, passei por 13 empresas", conta Doern, que começou a ser convidado para o cargo por ter se especializado, desde os anos 1990, em assumir a presidência de negócios familiares em dificuldades.

Na última década, ele passou de funções executivas para os conselhos. "Acho que o principal desafio é a passagem do bastão dos fundadores para a nova geração de administradores. Muitas empresas morrem justamente nesta fase."

Funções.

Segundo Dalton Sardenberg, professor da Fundação Dom Cabral, o trabalho do conselheiro nas médias empresas está menos focado no controle e fiscalização de processos e mais concentrado na profissionalização. "Entre as atribuições estão a busca da longevidade do negócio, a preparação dos herdeiros para funções executivas, a adoção de boas práticas corporativas e a solução de conflitos", explica.

### **PDVs da Petrobras atingem 19,3 mil**

05/09/2016 – Fonte: Estado de Minas

Desde que a Operação Lava-Jato revelou a existência de um esquema de corrupção na Petrobras, em 2014, 19,3 mil empregados concursados optaram por deixar a empresa e aderir a Programas de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV). O último, encerrado quarta-feira, atraiu 11,7 mil funcionários.

A cifra ficou bem acima da projeção de 8 mil feita pela diretoria na semana passada e próxima da meta de 12 mil anunciada em abril, quando o programa foi lançado. Com esse PIDV, a economia de caixa estimada pela Petrobras gira na casa dos R\$ 30 bilhões até 2020.

Se todos os que demonstraram interesse realmente saírem da Petrobras, o quadro total de concursados vai encolher para 66,7 mil, 22,4% menor do que os 86 mil



registrados em 2014, quando as denúncias de corrupção e a queda do preço do petróleo empurraram a empresa à atual crise.

O número real de adesões ao PIDV só será conhecido, no entanto, em maio do ano que vem, quando chega ao fim o processo de demissões. Os desligamentos vão acontecer gradativamente. No meio do caminho, os funcionários têm a alternativa de desistir e seguir na estatal.

Para dar conta de todas as indenizações, a empresa vai gastar cerca de R\$ 4 bilhões. No segundo trimestre, R\$ 1,2 bilhão foram provisionados para pagar os 4,4 mil funcionários que já haviam se manifestado até 31 de maio. Os demais R\$ 2,8 bilhões vão ser lançados no resultado financeiro do terceiro trimestre, segundo a Petrobras.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP), representante dos empregados, acusa a empresa de forçar o desligamento dos trabalhadores. "Desde que o PIDV foi lançado, em abril, os funcionários com perfil de adesão passaram a ser ameaçados de perder adicionais relativos ao regime especial e ter o salário drasticamente reduzido caso não optassem pelo PIDV", afirmou o coordenador da federação, José Maria Rangel.

### **Riscos**

A FUP pede a recomposição do quadro de funcionários, por considerar que, com menos trabalhadores, o risco de ocorrer acidentes aumenta.

Ao contrário dos programas anteriores, o PIDV de 2016 foi aberto a todos os funcionários e não apenas àqueles com idade de se aposentar. O foco, no entanto, eram os empregados com mais tempo de casa, que vão receber indenizações maiores do que os demais. O enxugamento da mão de obra faz parte do plano de redução de custos da empresa, que, altamente endividada, busca alternativas para continuar investindo.

Concluído esse PIDV, a Petrobras vai focar nos funcionários das subsidiárias incluídas no plano de desinvestimento, como a BR Distribuidora, a Transpetro e a Liquigás. Como revelou o Estado no fim de julho, a diretoria da estatal distribuiu carta aos empregados na qual antecipa que vai dar a opção de demissão voluntária "em todos os ativos que venham a ser objeto de parceria ou desinvestimento".

## **Mercado piora previsão para o PIB de 2016, mas vê alta maior ano que vem**

05/09/2016 – Fonte: G1

Os economistas do mercado financeiro pioraram sua estimativa para a contração do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, mas passaram a prever um crescimento maior da economia em 2017 com menos pressões inflacionárias no ano que vem.

As expectativas foram coletadas pelo Banco Central na semana passada e divulgadas nesta segunda-feira (5), por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. Mais de 100 instituições financeiras foram ouvidas.

Para o PIB de 2016, a previsão do mercado financeiro passou de um encolhimento de 3,16%, na semana retrasada, para um "tombo" maior, de 3,20% na última semana. Com a previsão de um novo "encolhimento" do PIB neste ano, essa também será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de queda no nível de atividade da economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948. No ano passado, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos.

A revisão na estimativa do mercado aconteceu após a divulgação do PIB do segundo trimestre pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - que registrou contração de 0,6% na comparação com os três primeiros meses deste ano. Foi o sexto trimestre seguido de queda do PIB que, em valores correntes, chegou a R\$ 1,5 trilhão.



Para o comportamento do Produto Interno Bruto em 2017, os economistas das instituições financeiras elevaram sua previsão de uma alta de 1,23% para um crescimento de 1,30%, informou o BC.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

### **Inflação**

A estimativa do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano ficou estável em 7,34% na semana passada. Assim, permanece acima do teto de 6,5% do sistema de metas e bem distante do objetivo central de 4,5% fixado para 2016.

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o IPCA - considerado a inflação oficial do país - atingiu 0,52% em julho, ganhando força. Considerando os últimos 12 meses, o índice é de 8,74%.

Para 2017, a estimativa do mercado financeiro para a inflação recuou de 5,14% para 5,12%, informou o BC. Deste modo, permanece abaixo do teto de 6% - fixado para 2017 - mas ainda longe do objetivo central de 4,5% para o IPCA no período.

O BC tem informado que buscará "circunscrever" o IPCA aos limites estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2016 (ou seja, trazer a taxa para até 6,5%), e também fazer convergir a inflação para a meta de 4,5%, em 2017.

### **Taxa de juros**

Após o Banco Central manter os juros estáveis em 14,25% ao ano na semana passada, o mercado financeiro manteve a previsão para a taxa de juros no fim de 2016 em 13,75% ao ano. Com isso, a estimativa do mercado é de corte dos juros neste ano.

Já para o fechamento de 2017, a estimativa para a taxa de juros recuou de 11,25% para 11% ao ano - o que pressupõe uma queda maior dos juros no ano que vem.

A taxa básica de juros é o principal instrumento do BC para tentar conter pressões inflacionárias. Pelo sistema de metas de inflação brasileiro, a instituição tem de calibrar os juros para atingir objetivos pré-determinados.

As taxas mais altas tendem a reduzir o consumo e o crédito, o que pode contribuir para o controle dos preços. Quando julga que a inflação está compatível com as metas preestabelecidas, o BC pode baixar os juros.

### **Câmbio, balança e investimentos**

Nesta edição do relatório Focus, a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 caiu de R\$ 3,29 para R\$ 3,26. Para o fechamento de 2017, a previsão dos economistas para o dólar ficou estável em R\$ 3,45.

A projeção para o resultado da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações) em 2016 permaneceu inalterado em US\$ 50 bilhões de resultado positivo. Para o próximo ano, a previsão de superávit ficou estável em US\$ 49,8 bilhões.

Para 2016, a projeção de entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil permaneceu inalterada em US\$ 65 bilhões e, para 2017, a estimativa dos analistas continuou também em US\$ 65 bilhões.

## Chineses planejam construir siderúrgica a gás no Maranhão

05/09/2016 – Fonte: G1

O governo do Maranhão está cauteloso, mas conta com o início da construção de uma usina de aços longos no Estado no primeiro semestre do próximo ano, um empreendimento chinês que deve consumir numa primeira etapa US\$ 3,5 bilhões de investimento, segundo a Reuters.

O projeto da China Brazil Xinnenghuan International Investment (CBSteel) foi anunciado nesta sexta-feira (2) pelo ministro de Relações Exteriores, José Serra, que participa da viagem do presidente Michel Temer ao país asiático.

Segundo o secretário de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Maranhão, Simplício Araújo, o projeto envolve uma usina siderúrgica que produzirá fio máquina numa primeira fase e vergalhões, numa segunda, com investimento total de 8 bilhões de dólares. A usina deve ser instalada na cidade de Bacabeira, a mesma que no início de 2015 viu a Petrobras anunciar o cancelamento de um projeto bilionário de construção de uma refinaria Premium.

"O investimento da primeira fase (da usina siderúrgica) seria de US\$ 3,5 bilhões e o da segunda etapa outros US\$ 4,5 bilhões, quando a usina chegaria a uma capacidade de cerca de 10 milhões de toneladas por ano", disse Araújo, em entrevista à Reuters. A primeira fase teria capacidade para 3 milhões de toneladas anuais.

Mas após o trauma do cancelamento da construção da refinaria, após o escândalo da Lava Jato, o governo do Estado está seguindo com cautela para que o investimento prometido pela CBSteel se concretize, disse o secretário.

"O Maranhão já sofreu muito com grandes anúncios de empreendimentos que não se concretizaram e já deixamos essa preocupação clara para os chineses", disse Araújo, que afirmou que o compromisso do Estado com a CBSteel inclui o terreno do empreendimento, de 2 mil hectares, e 95% de isenção de ICMS por 10 anos que poderão ser renovados por mais 10.

Não foi possível obter contato com representantes da CBSteel no Brasil para comentários sobre o projeto.

As tratativas estão acontecendo em um momento em que o setor siderúrgico brasileiro vive um quadro de excesso de capacidade, em meio à forte queda na demanda interna gerada pela recessão, que derrubou o consumo de veículos, máquinas e equipamentos e do setor de construção civil.

Segundo o Instituto Aço Brasil (IABr), que representa os maiores produtores da liga no país, a utilização da capacidade instalada do setor atingiu em julho o menor nível da série histórica, cerca de 77 por cento. O setor acumula queda de 12 por cento na produção de janeiro a julho, enquanto as vendas têm baixa de 14 por cento.

Se confirmado o investimento chinês em Bacabeira, a usina iria iniciar atividade após a abertura neste ano da Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará. O projeto de 3 milhões de toneladas e iniciado em 2007, contou com investimento de 5,4 bilhões de dólares e tem a mineradora Vale como um dos principais acionistas ao lado das sul-coreanas Dongkuk e Posco.

Questionado sobre a viabilidade do projeto, Araújo comentou que a usina é um empreendimento de longo prazo e que deve levar cerca de oito anos para ficar pronta.

Ele também comentou que o projeto terá como vantagem a previsão de utilização de reservas de gás no próprio Maranhão para a produção de aço. O plano recebeu impulso após leilão realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) em abril, disse o secretário.

Além disso, a usina estaria numa espécie de entroncamento logístico formado pela ferrovia de Carajás, que a Vale usa para exportar minério de ferro, e o projeto da ferrovia Norte e Sul. "Carajás vai trazer minério e a Norte Sul levaria os produtos siderúrgicos pelo Maranhão para Tocantins, Goiás, Bahia e Mato Grosso", disse Araújo.

Segundo ele, o investimento previsto para a primeira fase da usina é todo da CBSteel, mas a companhia estaria "negociando com a Vale e a Vale talvez entre com uma parcela na sociedade".

Procurada, a Vale informou que existe um Memorando de Entendimentos com a CBSteel visando a celebração de contrato de fornecimento de minério para o projeto e nada além disso.

Os 3,5 bilhões de dólares previstos incluem além da primeira fase da usina um porto privado e uma "smart city" que abrigará os trabalhadores da obra e os futuros funcionários da planta, disse o secretário.

## **Brasil Plural quer dobrar time de reestruturação de empresas**

05/09/2016 – Fonte: Exame



A Brasil Plural, banco de investimento criado por ex-sócios do Banco Pactual SA, planeja quase dobrar o tamanho de seu time de reestruturação de empresas no momento em que o número recorde de pedidos de recuperação judicial no Brasil está aumentando a demanda por esse tipo de serviço.

A Plural acrescentará cerca de 10 pessoas ao time, que responde por mais da metade da receita com banco de investimento da instituição com sede em São Paulo, disse o presidente Rodolfo Riechert em entrevista.

"Nós precisamos de pessoal urgentemente", disse Riechert. "O negócio crescerá ainda mais porque muitas empresas que estavam em 'denial' agora estão percebendo que não têm outra alternativa senão renegociar a dívida com seus credores".

Neste ano, até o mês de julho, os pedidos de recuperação judicial no país quase dobraram para 1.098, um recorde, segundo dados da Serasa Experian.

As empresas enfrentam problemas para pagar dívidas porque a pior recessão em um século, a restrição ao crédito bancário, as taxas de juros elevadas e uma investigação de corrupção nacional estão pesando sobre os lucros e as receitas.

A contração econômica desencadeou uma crise política que culminou, nesta semana, com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

A Brasil Plural não é a única empresa a apostar na área de reestruturação. Há dois meses, o escritório Souza, Cescon, Barriou & Flesch Advogados tirou Fábio Rosas, um dos principais advogados de reestruturação do país, do TozziniFreire Advogados para chefiar sua equipe.

“O negócio de reestruturação costumava ser o patinho feio entre os serviços de assessoria, pois não tem o glamour da área de fusões e aquisições ou de emissão de ações, e as comissões geralmente são menores, mas agora é o que garante o feijão com arroz de todo mundo”, disse Rosas em entrevista.

As comissões com serviços de bancos de investimento no Brasil caíram para US\$ 281 milhões no ano até agosto, o menor nível no período desde 2005, segundo a empresa de pesquisa Dealogic.

O negócio de reestruturação representa aproximadamente 15 por cento de receita total da Brasil Plural, que pode atingir R\$ 500 milhões (US\$ 154 milhões) neste ano, disse Riechert, acrescentando que a participação pode subir para 20 por cento.

A Plural não apenas reestrutura a dívida para seus clientes, “mas vai mais fundo ao propor um plano de recuperação e ao colocar seu próprio time para gerenciar a empresa”, disse ele.

Recentemente, a Brasil Plural transferiu quatro executivos da área do banco de investimento para o time de reestruturação, que é liderado por Warley Pimentel e Fabio Vassel. O banco trabalha agora com 15 clientes e quatro deles têm sócios da Brasil Plural como presidentes, disse Riechert.

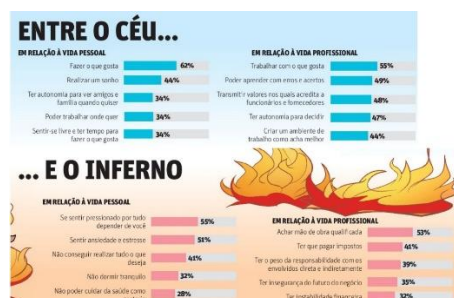
Entre os clientes estão o estaleiro Ecovix, com sede no Rio de Janeiro, uma unidade do Grupo Engevix envolvida na investigação de corrupção do país que tem R\$ 4 bilhões em dívidas.

A Plural também está trabalhando com a Inepar SA Indústria e Construções, fabricante brasileira de equipamentos de transmissão de eletricidade que entrou com pedido de recuperação judicial em agosto de 2014.

“A Inepar foi um caso de reestruturação de muito sucesso e também muito inovador: a empresa emitiu a primeira debênture perpétua da história do Brasil e fez a conversão de dívida em ações, com um total de R\$ 1,7 bilhão em dívida”, disse Pimentel em entrevista.

## O lado bom e o lado ruim de empreender

05/09/2016 – Fonte: Portal Contábil



Ser dono do próprio negócio significa trabalhar com o que gosta e ter uma autonomia que jamais seria dada a um empregado. Por outro lado, a responsabilidade pesa, e, no caminho, há percalços, como achar mão de obra qualificada e pagar um montão de impostos. Entre o céu e o inferno do empreendedorismo, existem muitos mitos que envolvem, principalmente, mais tempo e mais renda.

O Sebrae fez uma série de perguntas a empreendedores, antes e depois de abrirem uma empresa. Antes, 41% achava que poderia tirar férias na hora que quisesse, mas, uma vez aberto negócio, só 23% continuaram acreditando nisso.

Era o que pensava Luiz Fernando Salgado antes de inaugurar sua lavanderia, há seis anos.

“Quando eu trabalhava na lavanderia do meu pai, tinha hora para chegar e para sair. Hoje, se alguém me chama para viajar no outro mês, não posso dar certeza, pois vai que bem no dia faltam três funcionários”, conta Salgado.

O empresário reconhece que administrar traz muitas responsabilidades, mas destaca que a principal vantagem é poder transmitir ao público algo em que se acredita.

Segundo o professor de empreendedorismo do Ibmec João Bonomo, os mitos mais comuns são os que remetem a ganhar mais dinheiro e ter mais tempo livre. Ele afirma que, para fugir das ilusões, não basta planejamento.

“Antes de empreender, a pessoa tem que fazer uma imersão em si mesmo e ver se está realmente disposta a mudar a vida dela. Dinheiro é necessário, mas a grande questão é ter um propósito, então o dinheiro será consequência”, disse.

O gerente de inteligência empresarial do Sebrae Minas, Felipe Brandão de Melo, afirma que existem pelo menos dez características básicas que um empreendedor deve ter para alcançar o sucesso. Entre elas, destacam-se os perfis de buscar oportunidades, correr riscos calculados, ter persistência, estabelecer metas e se comprometer.

“É preciso reconhecer essas atitudes em si mesmo, antes de empreender. Se não tem, é preciso pensar se tem condições de desenvolvê-las. Por exemplo, sem persistência, se a pessoa abre um negócio e o mercado fica ruim, acaba desistindo. Mas tem que buscar informações para competir”, ressalta.

De acordo com Melo, a maior ilusão é acreditar que ser dono significa não ter que dar satisfação para mais ninguém. “O empreendedor não pode pensar que não deve mais prestar contas porque não tem patrão. O patrão é o cliente, e o empreendedor tem que se colocar no lugar dele”, destaca.

Segundo levantamento do Sebrae, antes de ter uma empresa 40% das pessoas acreditam que vão viver correndo atrás de dinheiro. Depois que abrem, esse percentual aumenta para 62%. E se 25% achavam que trabalhariam menos, depois só 15% continuam pensando a mesma coisa.

O engenheiro ambiental Marcus Gustavo Della Lucia diz que é exatamente assim que se sente.

“A gente tem conhecimento, estuda a vida inteira, quer modernizar o negócio, mas é muito difícil e caro para a pequena empresa ter acesso à tecnologia no Brasil. Eu faço consultoria ambiental, mas o mercado está praticamente parado e não permite vender o serviço pelo real preço. A sensação é de estar sempre correndo atrás do dinheiro”, destaca.

Segundo ele, são tantos custos que às vezes sobra muito menos do que se imagina. “A gente faz um projeto achando que a margem vai ser 35%, mas o lucro acaba sendo de apenas de 10%”, completa.

### **Média empresa atrai com responsabilidades menores**

05/09/2016 – Fonte: Portal Contábil

Embora a remuneração oferecida por conselhos de administração formados por empresas familiares de médio porte em geral seja bem inferior à paga nas companhias de capital aberto, esses grupos – que geralmente tem caráter consultivo, e não

deliberativo – oferecem uma grande vantagem: o patrimônio do profissional que aceita o cargo não é colocado em risco.

Em conselhos deliberativos, a legislação brasileira prevê que o membro do conselho pode ter de arcar com dívidas do negócio usando o patrimônio pessoal, especialmente em caso de fraudes e malfeitos. Embora as grandes companhias costumem contratar seguros para proteger os conselheiros, há quem prefira não trocar o certo pelo duvidoso.

É por essa razão que Richard Doern, que hoje é conselheiro profissional, escolheu participar somente de grupos consultivos em empresas de capital fechado. Hoje, ele faz parte dos conselhos de grupos familiares como Piccadilly (tradicional companhia gaúcha de calçados), Kinoplex (rede de cinemas carioca, anteriormente conhecida como Severiano Ribeiro) e Mater (empresa paulistana de distribuição de materiais elétricos).

“Nos últimos 11 anos, passei por 13 empresas”, conta Doern, que começou a ser convidado para o cargo por ter se especializado, desde os anos 1990, em assumir a presidência de negócios familiares em dificuldades. Na última década, ele passou de funções executivas para os conselhos. “Acho que o principal desafio é a passagem do bastão dos fundadores para a nova geração de administradores. Muitas empresas morrem justamente nesta fase.”

Segundo Dalton Sardenberg, professor da Fundação Dom Cabral, o trabalho do conselheiro nas médias empresas está menos focado no controle e fiscalização de processos e mais concentrado na profissionalização.

“Entre as atribuições estão a busca da longevidade do negócio, a preparação dos herdeiros para funções executivas, a adoção de boas práticas corporativas e a solução de conflitos”, explica.